

Veredas do sertão: o espaço no *Grande sertão: veredas*.**Nina Teixeira Rodrigues Lima**

Doutoranda em Filosofia na PUC-Rio

<http://lattes.cnpq.br/5898435370471976>

ninatrlima@gmail.com

39

No *Grande sertão: veredas*, escrito por João Guimarães Rosa, as confusões características da natureza do sertão estão presentes desde a sua etimologia, *sertanus*, termo cujo sentido se liga à confusão e ao caráter inalcançável que não apenas qualifica a geografia do espaço, mas também orienta o modo de viver daqueles que povoam a região.

Para além da etimologia e das condições geográficas do espaço, o sertão de Rosa, através do qual passa a travessia do personagem Riobaldo, é como um palco que abarca e mistura uma trama de guerra à outra amorosa. O sertão e suas veredas preservam a verossimilhança com a presença de elementos da matéria regional sertaneja, ao mesmo tempo que esta é depurada e reinventada até que se produza um espaço outro, fabuloso, literário, que faz parte do Brasil profundo mas é também alegoria para o mundo.

A confusão do sertão será atribuída por Riobaldo ao demônio que anda espalhado por toda parte, manifesto nas contradições diabólicas das forças naturais. Tomado como um personagem nesta obra, o diabo traz consigo atributos da variação dos valores que operam no Brasil profundo, onde o modo de vida, as leis e as crenças são diferentes daquelas vindas da “civilização” – pois no sertão, onde falta lei e falta rei, operam grupos menores, insurgentes e descentralizados.

Diante disso, o que Riobaldo mais quer é uma definição suficiente do que é o bem e o mal e de onde vêm cada um, para que assim, com esses pastos demarcados, tenha a segurança e a firmeza de que está governando a si mesmo pelo caminho do certo. Contudo, o sertão não garante essas definições que ele almeja, de tal modo que bem e mal se reiteram em função das circunstâncias apresentadas e do poder inventivo de resposta às forças naturais, permitindo aos homens perseverar na sobrevivência. Se o bem e o mal aparecem misturados no sertão, também o agir bem e o agir mal se definem em função da

ocasião, segundo uma lei que opera conforme o momento, e não conforme as convenções, enrijecidas pelo tempo, que apartam o bem do mal.

Com o objetivo de abordar o sertão desde a sua etimologia, explorando suas características espaciais e suas implicações na obra *Grande sertão: veredas*, temos em vista explorar a confusão do terreno sertanejo, tendo como coordenada a seguinte questão: como realizar uma travessia, tal como fez Riobaldo, por um espaço que, por natureza, é o espaço da confusão e da inalcançabilidade, cujos caminhos internos encontram-se entrelaçados?

Palavras-chave: Sertão. Espaço. Travessia.

Bibliografia

ROSA, J. G. *Grande sertão: veredas*. 19 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

CANDIDO, A. O homem dos avessos In: CANDIDO, A. *Tese e antítese: ensaios*. São Paulo: T. A. Queiroz, 2002, p. 119 - 139.

CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 6. ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2000.

COSTA, A. L. M. Via e viagens: a elaboração de Corpo de baile e Grande sertão: veredas. *Cadernos de Literatura Brasileira*, v. 12, n. 20-21, p. 187-235, 2006.

COSTA, A. L. M. Veredas de Viator. *Cadernos de Literatura Brasileira*, v. 12, n. 20-21, p. 10-58, 2006.

COSTA, A. L. M. João Rosa, Viator. In: SCARPELLI, M. de O. F. (Org). *A poética migrante de Guimarães Rosa*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, p. 312-348.

LAGES, S. K. *João Guimarães Rosa e a Saudade*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

LORENZ, G. W. *Diálogo com a América Latina: panorama de uma literatura do futuro*. Trad. Rosemary Costhek Abílio e Fredy de Souza Rodrigues. São Paulo: E.P.U., 1973.

NUNES, B. A Rosa o que é de Rosa: literatura e filosofia em Guimarães Rosa. In: PINHEIRO, V. S. (Org.). *A Rosa o que é de Rosa: literatura e filosofia em Guimarães Rosa*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2013.

MEDEIROS, R. G. Mundo Quase-Árido. *Revista ILHA*, v. 21, n.1, p.21-37, 2019.